

# A Enfermagem no Enfrentamento do Sarampo e Outras Doenças Imunopreveníveis

**RESUMO** | O sarampo é, ainda, uma das principais causas de morte em crianças menores de cinco anos em todo o mundo, sobretudo as desnutridas e as que vivem em países de baixa renda. Em 2016, o Brasil ganha o certificado de eliminação da circulação do vírus do sarampo da Organização Pan-Americana de Saúde, o qual declara o país livre da doença. Contudo, nos últimos três anos, o sarampo volta a ter relevância em Saúde Pública devido ao surgimento de novos casos. O estudo trata-se de uma Revisão Integrativa, apoiada na questão norteadora "Como está sendo a atuação da Estratégia de Saúde da Família frente a prevenção e controle das doenças imunopreveníveis?". Pretende-se retratar a atuação dos profissionais da Atenção Primária, especialmente dos enfermeiros, frente às doenças imunopreveníveis, a fim de contribuir para um melhor direcionamento na prática de assistência à saúde e evidenciar a importância das atividades educativas em saúde.

**Palavras-chaves:** Sarampo; Atenção Primária à Saúde; Educação em Saúde; Vacinação.

**ABSTRACT** | Measles is also one of the main causes of death in children under the age of five worldwide, especially malnourished children and those living in low-income countries. In 2016, Brazil gains the certificate of eliminating the circulation of the measles virus from the Pan American Health Organization, which declares the country free of the disease. However, in the last three years, measles is again relevant in Public Health due to the emergence of new cases. The study is an Integrative Review, based on the guiding question "How is the Family Health Strategy acting in the prevention and control of preventable diseases?". It is intended to portray the performance of Primary Care professionals, especially nurses, in the face of vaccine-preventable diseases, in order to contribute to a better direction in the practice of health care and to highlight the importance of educational activities in health.

**Keywords:** Measles; Primary Health Care; Health Education; Vaccination.

**RESUMEN** | El sarampión es también una de las principales causas de muerte en niños menores de cinco años en todo el mundo, especialmente niños desnutridos y aquellos que viven en países de bajos ingresos. En 2016, Brasil obtiene el certificado de eliminación de la circulación del virus del sarampión de la Organización Panamericana de la Salud, que declara que el país está libre de la enfermedad. Sin embargo, en los últimos tres años, el sarampión nuevamente es relevante en la salud pública debido a la aparición de nuevos casos. El estudio es una Revisión Integrativa, basada en la pregunta guía "¿Cómo está actuando la Estrategia de Salud Familiar en la prevención y el control de enfermedades prevenibles?". Su objetivo es retratar el desempeño de los profesionales de Atención Primaria, especialmente las enfermeras, frente a las enfermedades prevenibles por vacunación, con el fin de contribuir a una mejor dirección en la práctica de la atención médica y resaltar la importancia de las actividades educativas en salud.

**Descriptores:** Sarampión; Atención Primaria de Salud; Educación Sanitaria; Vacunación.

## Nathália da Costa Melo de Andrade

Graduanda da Escola de Enfermagem Anna Nery - UFRJ

## Rachel de Araujo Costa

Graduanda da Escola de Enfermagem Anna Nery - UFRJ

## Maria Eduarda Fernandes Alves

Graduanda da Escola de Enfermagem Anna Nery - UFRJ

## Isabelle Oliveira Duran

Graduanda da Escola de Enfermagem Anna Nery - UFRJ

## Janaina Moreno de Siqueira

Enfermeira. Mestranda da Escola de Enfermagem Anna Nery - UFRJ

## Sheila Nascimento Pereira de Farias

Enfermeira. Professora da Escola de Enfermagem Anna Nery - UFRJ

## INTRODUÇÃO

O sarampo, doença infecciosa exantemática aguda, de origem viral, transmissível e altamente contagiosa, é, ainda, uma das principais causas de morte em crianças menores de cinco anos de idade em todo o mundo, sobretudo as desnutridas e as que vivem em países de baixa renda<sup>(1)</sup>. Apesar de se tratar de uma patologia imunoprevenível, no Brasil, por muitos anos, a doença foi protagonista de grandes epidemias, as quais ocasionaram muitas complicações e mortes. Em 2016, após décadas de intensa atuação do Ministério da Saúde (MS) em

parceria com as secretarias estaduais e municipais, o país ganha o certificado de eliminação da circulação do vírus do sarampo da Organização Pan-Americana de Saúde (OPAS), o qual declara a região das Américas livre da doença. Contudo, nos últimos três anos, o sarampo passa a ter, novamente, grande relevância em Saúde Pública devido ao surgimento de novos casos, fazendo o país perder o certificado recebido<sup>(2)</sup>.

A entrega do certificado pela OPAS ao MS, somente se deu em 2016, no entanto o último caso de sarampo no Brasil havia sido registrado no Ceará em julho de 2015. Entre 2013 e 2015, de acordo com dados do MS, ocorreram surtos da doença no país decorrente de indivíduos vindos de outros países, sendo registrados 1.310 casos neste período, especialmente nos estados de

**Recebido em:** 09/03/2020

**Aprovado em:** 11/03/2020

Pernambuco e Ceará. Deste total de casos, 224 foram confirmados no estado de Pernambuco, havendo interrupção da cadeia de transmissão em 2014, e 822 no Ceará, epidemia ininterrupta por 81 semanas epidemiológicas, de dezembro de 2013 a setembro de 2015. No entanto, as ações de enfrentamento, como a intensificação das estratégias de vacinação, foram realizadas com eficácia, de forma a interromper de maneira significativa a cadeia de transmissão da doença, mantendo-a distante da realidade dos brasileiros até 2017.

Em 2017, decorrente do histórico político, econômico e social, da Venezuela – país que faz fronteira com o Brasil e que vivenciou naquele ano um surto de sarampo –, muitos foram os venezuelanos que migraram de forma ilegal ao Brasil em busca de refúgio, o que proporcionou forte reemergência do sarampo em solo brasileiro pelo vírus de genótipo D8, trazido da Venezuela. Casos de sarampo em venezuelanos que adentraram no Estado de Roraima foram confirmados, o que desencadeou, pouco tempo depois, um surto da doença em todo o Estado, que se estendeu para o Amazonas no ano seguinte, onde se difundiu em maior proporção<sup>(2)</sup>.

O número de casos confirmados da doença em Roraima e no Amazonas, de acordo com o Informe n.º 36 do MS, atualizado em 24 de janeiro de 2019<sup>(3)</sup>, foi de 355 no estado de Roraima e 9.803 no Amazonas. A doença, entretanto, não se delimitou apenas nestes dois estados, a propagação se expandiu de forma a ter repercussão em outras nove unidades federadas, como Pará (62 casos), Rio Grande do Sul (46 casos), Rio de Janeiro (19 casos), Sergipe (4 casos), Pernambuco (4 casos), São Paulo (3 casos), Bahia (3 casos), Rondônia (2 casos) e Distrito Federal (1 caso), resultando em um total de 10.302 casos confirmados de sarampo no país<sup>(3)</sup>.

Do total de casos confirmados de sarampo, doze óbitos pela doença foram confirmados, sendo registrados seis no

Amazonas, onde quatro ocorreram em menores de um ano de idade; quatro em Roraima e todos em menores de cinco anos de idade e dois no Pará, ocorridos em menores de um ano de idade. Desta forma, a maioria dos óbitos que foram registrados até o momento foram de infantes, ou seja, crianças na faixa etária de um a três anos de idade, fato evidencia a baixa adesão dos pais à vacinação de seus filhos. Segundo dados do Programa Nacional de Imunizações (PNI) do MS, nos últimos dois anos a meta de ter 95% da população de crianças vacinadas não foi alcançada e tem índice de vacinação mais baixo em dezesseis anos<sup>(3)</sup>.

Apesar de todos os esforços do MS para o controle desta doença no país, através das atividades de prevenção e controle, destaca-se, diante deste cenário a necessidade de maiores investimentos, em melhores condições de trabalho dos profissionais de enfermagem e o aporte do material necessário para subsidiar a atuação dos profissionais das unidades de Atenção Primária à Saúde (APS) em prol do enfrentamento do sarampo e outras doenças imunopreveníveis. Os profissionais de Enfermagem, dentre inúmeras ações, se empenham através da educação em saúde, para a adesão da população à vacinação. Tendo em vista que a APS é a principal porta de entrada do Sistema Único de Saúde (SUS), oportunidade ímpar para à captação e a conscientização da comunidade para a prevenção de epidemias das doenças imunopreveníveis, como o sarampo.

Neste sentido, a pretensão deste estudo se baseou em averiguar através de levantamento da produção científica, a atuação dos profissionais, no controle das doenças imunopreveníveis na Atenção Primária em Saúde. Desta forma, contribuir para uma prática de assistência à saúde baseada em evidências na área da APS. Através da análise de como está sendo a atuação dos profissionais, em especial dos enfermeiros,

frente à prevenção e controle das doenças imunopreveníveis.

## METODOLOGIA

O estudo trata-se de uma Revisão Integrativa (RI), que é um método de pesquisa bibliográfica em saúde que reúne informações e resultados obtidos acerca de um determinado assunto e dentro de um recorte temporal delimitado, de estudos disponíveis na literatura científica, o que contribui para o aprofundamento da temática pesquisada, dá suporte para o direcionamento na prática e, aponta, quando evidenciado, a necessidade da realização de novos estudos<sup>(7)</sup>.

Na primeira etapa da pesquisa, formulou-se a seguinte questão norteadora: Como está sendo a atuação dos profissionais na Estratégia de Saúde da Família frente a prevenção e controle das doenças imunopreveníveis?

Para o levantamento bibliográfico foi realizada uma busca on-line em periódicos com indexação nacional e internacional, nas seguintes bases de dados: Base de Dados em Enfermagem (BDENF), Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS) e Medical Literature Analysis and Retrieval System On-line (MEDLINE), consultadas através do site Portal Regional da Biblioteca Virtual em Saúde (BVS).

No processo de busca bibliográficas relacionadas com o tema, foram utilizados os seguintes descritores na língua portuguesa: “Sarampo”, “Atenção Primária à Saúde”, “Educação em Saúde” e “Vacinação”. Os descritores utilizados foram todos combinados entre si com o emprego do operador booleano “AND”, ferramenta disponível de busca avançada.

Após a busca nas bases citadas com os descritores selecionados, na segunda etapa da pesquisa, definiu-se os critérios de inclusão da amostra encontrada: artigos completos e disponíveis na

íntegra gratuitamente, publicados no período de 2013 a 2018, nos idiomas inglês, português ou espanhol, contendo os descritores da RI, artigos originais e revisões. Foram excluídos: artigos repetidos, que não tinha pertinência com o tema da RI, que não faziam menção a Enfermagem, que não faziam menção ao Brasil, sem textos completos disponíveis gratuitamente, dissertações, teses, monografias e livros.

Foram encontrados 35.012 artigos, sendo a maioria deles publicados na

MEDLINE (22.660 artigos), sem a utilização dos critérios de inclusão e exclusão. Com a aplicação de inclusão, este número caiu para 5.381 artigos, dos quais 3.380 publicados na MEDLINE, 1.259 na LILACS e 242 na BDEF. Na terceira etapa da pesquisa, com a aplicação dos critérios de exclusão, descartou-se, então, artigos que não se incluíam nos critérios, restando apenas após esta pré-seleção, dezesseis artigos.

Em seguida, na quarta etapa da pesquisa, fez-se a leitura analítica dos

artigos pré-selecionados, fechando uma seleção secundária com aqueles que mais se adequaram ao tema da RI, restando cinco artigos, sendo três destes publicados na LILACS e dois publicados na BDEF.

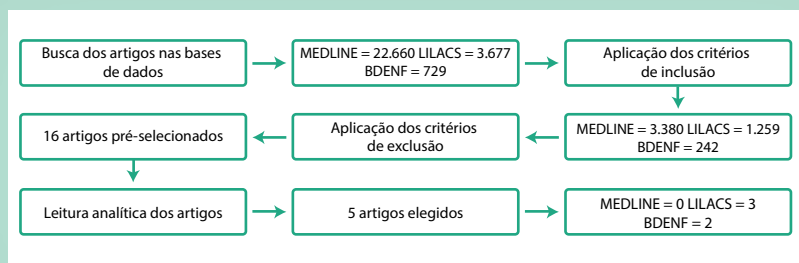
Para a melhor visualização de todo o processo de seleção da amostra, elaborou-se o fluxograma apresentado na figura 1:

**RESULTADOS E DISCUSSÃO**

A amostra do estudo foi composta por cinco artigos e a apresentação dos resultados encontrados está assim estruturada:

O Quadro 1 apresenta a caracterização dos artigos selecionados para a RI, segundo o número de identificação do artigo, ano de publicação, autor(es), o título da publicação, o periódico, o país de origem, o idioma e a base de dados em que foi publicado.

**Figura 1 – Fluxograma da RI, seleção de artigos nas bases de dados. Rio de Janeiro, 2019.**



**Quadro 1 – Caracterização da amostra de artigos da RI. RJ, 2013 – 2018.**

Nº	Ano	Autor(es)	Título	Periódico	Idioma	Base de dados	País
1	2015	Renata Evangelista Tavares, Florence Romijn Tocantins.	Ações de enfermagem na Atenção Primária e o controle de doenças imunopreveníveis <sup>(4)</sup> .	REBEn (Revista Brasileira de Enfermagem)	Português	LILACS	Brasil
2	2014	Deyse Rodrigues de Souza Andrade, Elisiane Lorenzini, Eveline Franco da Silva.	Conhecimento de Mães Sobre o Calendário de Vacinação e Fatores que levam ao Atraso Vacinal Infantil <sup>(5)</sup> .	Rev. Cogitare Enferm. (Revista Cogitare Enfermagem)	Português	LILACS	Brasil
3	2015	Marla Geórgia Monteiro Barros, Michelle Caroline da Silva Santos, Raphaella Patrícia Torres Bertolini, Valderlane Bezerra Pontes Neto, Maria Sandra Andrade.	Perda de oportunidade de vacinação: aspectos relacionados à atuação da atenção primária em Recife, Pernambuco, 2012 <sup>(6)</sup> .	Rev. Epidemiol. Serv. Saúde (Revista Epidemiologia e Serviços de Saúde)	Português	LILACS	Brasil
4	2017	Suellen Barbosa Assad, Marcos Paulo Fonseca Corvino, Sílvia Cristina Pereira dos Santos, Elaine Antunes Cortez, Florseny Leonardo de Souza.	Educação Permanente em Saúde e Atividades de Vacinação: Revisão Integrativa <sup>(7)</sup> .	Rev. Enferm. UFPE on-line	Português	BDEF	Brasil
5	2015	Suellen Gomes Barbosa Assad, Marcos Paulo Fonseca Corvino.	A Educação Permanente em Saúde no Contexto do Programa Nacional de Imunizações: Minimizando Oportunidades Perdidas <sup>(8)</sup> .	Rev. Enferm. UFPE on-line	Português	BDEF	Brasil

No Quadro 1, há artigos publicados durante o período de 2013 a 2018, recorte temporal definido para a pesquisa realizada. O ano de 2015 concentra o maior número de artigos, sendo três deles publicados neste ano. Nos anos de 2014 e 2017 foi publicado apenas 01 artigo e, nos demais anos do recorte temporal, não foi realizada qualquer produção sobre o tema na forma de artigo científico. Todos os artigos fo-

ram publicados no idioma português e todos tendo como país de origem o Brasil, em razão de um dos critérios de exclusão eleger apenas os artigos que fizessem menção a este país. Entre as bases de dados utilizadas, nenhum artigo que se relacionasse com o tema da RI foi encontrado na MEDLINE e todos os artigos encontrados na BDEF foram publicados na Revista de Enfermagem UFPE on line.

O Quadro 2 apresenta características de cada artigo que foi utilizado, sendo 02 no modelo de estudo descritivo, 02 de revisão integrativa e 01 de pesquisa qualitativa de campo. Os objetivos são variados, sendo eles: 03 artigos são pautados a respeito de fatores de perdas vacinais sendo mencionada, a relevância da Educação em Saúde no processo; 01 sobre a atuação do enfermeiro no processo de

**Quadro 2 – Caracterização dos artigos da RI quanto aos seus objetivos, tipo de estudo, resultados, conclusões e recomendações. RJ, 2013 – 2018.**

Nº	Objetivos	Tipo de estudo	Resultados	Conclusões
01	Examinar a atuação do enfermeiro em doenças que são imunopreveníveis, no controle e erradicação das doenças.	Revisão integrativa	Foram eleitos 5 artigos e foi possível observar que as ações como técnicas, práticas e teóricas realizadas foram pautadas na Política Nacional de Atenção Básica (PNAB) e no Manual de Procedimento de Vacinação (MPV).	O estudo teve a oportunidade de comprovar a importância da junção da PNAB e da MPV, mostrando a importância da associação de conteúdos teóricos na prática para atuação do enfermeiro.
02	Analisar o conhecimento de mães com cadernetas vacinais dos seus filhos, que de acordo com PNI, estão desatualizadas e suas possíveis razões.	Estudo descritivo	Foram entrevistadas mulheres com idade entre 18 e 49 anos, a maioria era casada ou em união estável, com renda média de R\$ 800,00 e com número de filhos entre um e sete.	Foi possível analisar o nível de conhecimento das mães e fatores que implicam no atraso vacinal, sendo eles situações do cotidiano, como falta de tempo, situações de saúde e acessibilidade. Porém como fatores também foram colocadas em pauta, a falta de imunobiológicos na unidade e o desacordo de informações de alguns profissionais, que orientaram de formas diferentes. Sendo importante que, profissionais estejam alinhados em conhecimentos e que a caminhada seja ao lado, não em sentidos opostos. Sem esquecer a importância do enfermeiro na sala de vacina, sendo o veículo de informação, conduzindo o conhecimento às mães.
03	Análise da atuação da atenção básica e possíveis motivos pela perda da vacinação.	Estudo descritivo	Foram analisadas 18 unidades básicas de saúde, onde foi averiguado as cadernetas vacinais com atraso de crianças de até 1 ano de idade, no ano de 2012. Dentre as 300 cadernetas, 120 apresentaram atraso vacinal, ademais, também foram entrevistados 33 profissionais.	Foi possível observar alguns profissionais que necessitavam de uma atualização sobre questões vacinais, como os eventos adversos pós-vacinação, fora notado algumas falhas nas orientações e comunicações prestadas as famílias que por fim acaba comprometendo a cobertura vacinal. Imperfeições nas salas de vacinação foram percebidas, como, o não uso exclusivo da sala para vacinação e condições físicas inadequadas.
04	Analisar trabalhos acerca da relevância da Educação em Saúde junto a imunização e as perdas de oportunidade de vacinação.	Revisão integrativa	Foram selecionados, 8 artigos que foram enumerados em um formulário, realizados em amplos países como: Austrália, França, Estados Unidos, Espanha, sendo o Brasil, exordial. Os artigos pautaram a crescente produção de estudos acerca do assunto. Os artigos destacaram sobre a importância da atualização de conhecimentos dos profissionais e a Educação em Saúde.	O estudo faz uma reflexão acerca do que realmente é necessário para que haja conscientização da população. É necessário que além da Educação em Saúde, o profissional crie senso crítico para adaptar as estratégias nas situações vividas de acordo com a realidade da comunidade.

05	Apresentar um projeto de educação em saúde acerca de oportunidades perdidas de vacinação do calendário vacinal em uma Unidade de Saúde da Família (USF).	Pesquisa qualitativa de campo	Foram entrevistados 13 profissionais de saúde que atuam na unidade. O estudo teve como intuito, demonstrar a importância da educação em saúde nas práticas vividas na unidade e como isso pode interpor as OPVs.	A educação em saúde tem a chance de modificar a realidade vivida pela unidade, de forma que, fortalece ambos lados, o lado técnico profissional e o lado do cliente. De forma que, você capacita o seu cliente, concedendo-lhe autonomia no processo saúde-doença.
----	--	-------------------------------	--	--

vacinação e erradicação de doenças e 01 sobre conhecimento das mães que possuem caderneta vacinal atrasada dos seus filhos.

No que diz respeito aos resultados, destacou-se a importância do embasamento de técnicas e práticas na Política Nacional de Atenção Básica (PNAB) e no manual de procedimento de vacinação. Foi apresentado motivo de atraso vacinal, em mulheres com idade entre 18 e 49 anos, que tem de 1 a 7 filhos, com renda em torno de R\$ 800,00. A maioria apontou como justificativa, a rotina corrida que elas têm, a falta de comunicação da equipe e ausência de insumos na unidade. Neste cenário o artigo de avaliação<sup>(9)</sup>, que analisou 18 unidades, com 33 profissionais e 300 cadernetas, apresentou dentre elas 120 que possuíam atraso vacinal, onde foi indicado como causas: problemas de comunicação com os clientes, as condições físicas apresentadas pela unidade, como falta de imunobiológicos e salas de vacinações inadequadas.

Nos últimos dois artigos analisados ambos trataram da Educação em Saúde, porém foram realizados de formas diferentes, 01 como revisão integrativa, apresentando oito artigos de amplos países como França, Espanha, Estados Unidos, Austrália e Brasil, que foi apontado como exordial em relação às publicações acerca desse tema. Falando não apenas sobre a importância da Educação em Saúde, mas como a adaptação dessa orientação em momentos práticos e do cotidiano, onde é necessário adaptar a cada

realidade pessoal do cliente<sup>(7)</sup>. O segundo artigo, que fala sobre Educação em Saúde, obteve resultados baseados na entrevista, foram entrevistados 13 profissionais que evidenciaram as práticas vividas pela unidade, apontaram a importância da Educação em Saúde como fator de diminuição de perdas de oportunidade de vacinação<sup>(8)</sup>.

Os artigos obtiveram conclusões semelhantes, tais como que a educação em saúde é um importante veículo para capacitação, tanto dos profissionais, na atualização dos conhecimentos inerentes, como da comunidade, onde é possível colocar o cliente como fator essencial no processo de saúde. Concedendo-lhe autonomia e fortalecendo o autocuidado. Também foi pautado sobre as características da unidade, não podendo esquecer que, as circunstâncias em que a unidade se encontra, também podem ser condições para o insucesso do processo de imunização.

Tendo como base os dados que apontam para uma forte reemergência de sarampo no Brasil nos últimos anos, devido aos diversos casos registrados da doença, quais se iniciaram na Região Norte do país entre os anos de 2017 e 2018, nos Estados de Roraima e Amazonas -pelo vírus de genótipo D8-, importado da Venezuela, difundindo-se de forma ampla para outras nove unidades federadas e resultando em muitas complicações e doze óbitos, sendo dez destes em crianças entre zero a cinco anos de idade<sup>(10)</sup>, torna-se evidente a importância para a área da APS, a identi-

ficação de estudos que demonstrem como está sendo a atuação dos profissionais da ESF, principalmente dos enfermeiros, no enfrentamento das doenças imunopreveníveis, em especial, desta grave patologia tendo em vista a baixa adesão da população brasileira à vacinação.

É através dos resultados de estudos científicos que são traçadas as estratégias assistenciais mais adequadas dentro de um determinado contexto. Portanto, compreender como está sendo a atuação da ESF dentro deste contexto de doenças imunopreveníveis, é de extrema relevância contribuir para avaliação dos elementos que dificultam e que facilitam a atuação profissional nesse contexto, com intuito da promoção da melhoria na qualidade da assistência ofertada na APS, na prevenção e controle de doenças imunopreveníveis. A prática baseada em evidências deve estar sempre presente em todos os níveis de Assistência de Enfermagem, quando o cuidado é prestado tendo como eixo norteador essa metodologia, as intervenções se tornam mais efetivas e os resultados positivos<sup>(4)</sup>.

No artigo sobre “ Ações de enfermagem na Atenção Primária e o controle de doenças imunopreveníveis”<sup>(4)</sup>, é explicitado que no Brasil existe ainda diversas doenças imunopreveníveis que assolam a população e, dentro deste contexto, o Programa Nacional de Imunização (PNI) visa contribuir para o controle e erradicação destas doenças, mas para atingir esse propósito são necessárias



ações desenvolvidas pela equipe de saúde que atua na APS, ações estas que envolvem, principalmente, a disponibilização adequada de imunobiológicos, a vacinação propriamente dita, a avaliação da situação epidemiológica e a educação em saúde. E, que o Enfermeiro como integrante da equipe, tem o compromisso de realizar atividades que visem a saúde atendendo tanto as diretrizes propostas pelo PNI, quanto as da Política Nacional de Atenção Básica (PNAB).

Como resultado deste estudo, destaca-se que o enfermeiro na APS contribui para o controle e a erradicação de doenças imunopreveníveis na área de abrangência da unidade em que atua, neste contexto, desenvolvem as atividades para o controle de doenças imunopreveníveis, onde exercem as ações de atualização do cartão de vacinação dos usuários e de orientação do usuário do serviço de saúde. Neste sentido, destaca-se a importância das condições de trabalho necessárias para esses trabalhadores tanto os recursos humanos necessários para o território em que se encontram, quanto aos recursos materiais necessários para o implemento das ações.

A partir da análise feita pelos autores deste estudo, observa-se a importância da Estratégia Saúde da Família que permite se ter um olhar atento para o contexto de vida em que os usuários estão inseridos e de se ter uma escuta ativa. A escuta ativa é essencial para a compreensão da complexidade humana e para uma assistência de enfermagem significativa. Os profissionais de enfermagem possuem essas características e desenvolvem no contexto em que atuam. No entanto precisam ter condições dignas de exercerem o trabalho e alcançarem toda a população.

Atualmente, muitos ainda são os mitos que circulam entre a população acerca do tema vacinação, apesar de sua importância histórica, e

“

Atualmente, muitos ainda são os mitos que circulam entre a população acerca deste tema, apesar de todo o sucesso alcançado pelas vacinas ao longo dos anos com o controle e até mesmo erradicação de algumas doenças.

”

todo sucesso alcançado pelas vacinas ao longo dos anos com o controle e até mesmo a erradicação de algumas doenças. Por essa razão, fica evidente e é imprescindível que os profissionais continuem sensíveis ao contexto de vida da adscrita, para que a educação em saúde seja contemplada com a elaboração de atividades que estimulem a prevenção e a promoção da saúde, através do engajamento e participação da população em assuntos relacionados à sua saúde e qualidade de vida. “Ao educar para a saúde, o profissional e a comunidade contribuem de forma decisiva na formação de cidadãos capazes de atuar em favor da saúde no âmbito pessoal e coletivo”<sup>(10)</sup>.

Reforçando a importância da educação em saúde, o artigo “Conhecimento de Mães Sobre o Calendário de Vacinação e Fatores que Levam ao Atraso Vacinal Infantil”<sup>(5)</sup>, aponta que as mães participantes da pesquisa verbalizaram ter algum conhecimento sobre vacinação infantil ao evidenciar que a vacinação é responsável por prevenir doenças e que a sua ausência propicia vulnerabilidade à doença, apesar disso, demonstraram possuir conhecimento insuficiente, pois não sabiam, por exemplo, quais doenças são passíveis de prevenção. De acordo com alguns estudos, o saber insuficiente das mães pode interferir nos cuidados com a saúde da criança, tendo em vista que pessoas com menor nível de instrução escolar têm maior dificuldade na compreensão das informações recebidas. O saber insuficiente das mães sobre o processo de vacinação propicia que tal não tenha atribuída a devida importância e justifica, portanto, o descaso no cumprimento do calendário de vacinação infantil.

O estudo apontou atraso em sete vacinas, entre estas, a tríplice viral, vacina responsável pela imunização contra o sarampo e, apesar de des-

acar também outras intercorrências que justificam o atraso vacinal infantil neste estudo, os autores destacam, principalmente, o grau de instrução das mães como forte influência para o não cumprimento da agenda vacinal, e que diante disto, a atuação da enfermagem na sala de vacinação, exige um cuidado que contemple, em especial, a Educação em Saúde, uma vez o profissional da enfermagem é quem consegue, em razão da sua atuação, ter maior vínculo com os usuários dos serviços de saúde e, portanto direcionar os responsáveis das crianças para que tenham conhecimento da importância vacinal, para a prevenção de epidemias como as que estão ocorrendo na atualidade com a propagação do sarampo.

Já no artigo "Perda de oportunidade de vacinação: aspectos relacionados à atuação da atenção primária em Recife, Pernambuco, 2012"<sup>(6)</sup>, foram apresentadas outras razões que podem contribuir para a baixa adesão à vacinação que vão além das causas citadas no estudo anterior, dentre estas, destacou-se a falta de organização das salas de vacinas. O estudo discorre que as salas de vacinação não eram exclusivas para a sua finalidade, apresentavam falta

de gerenciamento e de identificação. Além disso, este estudo também destaca como justificativa para a baixa adesão, a não ocorrência de vacinação em situações consideradas oportunas, como por exemplo, caso de desnutrição, diarreia leve, tosse ou coriza, entre outras; a não vacinação da criança quando a ausência/esquecimento da caderneta de vacinação; desconhecimento por parte dos profissionais acerca dos Centros de Referência de Imunobiológicos Especiais (CRIE).

A partir disto, mais uma vez, se fala da importância da educação em saúde, só que agora não apenas em um contexto voltado para o esclarecimento do usuário, mas voltada também para o profissional de saúde. Segundo os autores do estudo, a educação em saúde se trata de uma importante ferramenta da atenção básica e a valorização da educação continuada em saúde (ECS) dos profissionais, é fundamental para minimizar as OPVs, tendo em vista que a ECS reflete o conceito de que "nunca se é tarde para aprender" e estimula, portanto, o profissional a fazer uma atualização ou aquisição de conhecimentos pertinentes a sua prática. Segundo os autores do estudo, a

educação em saúde se trata de uma importante ferramenta da atenção básica e a valorização da educação continuada em saúde (ECS) dos profissionais, é fundamental para minimizar as OPVs, tendo em vista que a ECS reflete o conceito de que "nunca se é tarde para aprender" e estimula, portanto, o profissional a fazer uma atualização ou aquisição de conhecimentos pertinentes a sua prática. Destaca-se assim a importância da educação para saúde dos usuários e educação continuada e permanente para os profissionais de saúde, relevante no que se refere a atualização necessária para o desenvolvimento das atividades laborais.

Neste mesmo sentido, o artigo "Educação Permanente em Saúde e Atividades de Vacinação: Revisão Integrativa"<sup>(7)</sup> reforça também a importância da ECS para profissionais atuantes na sala de vacinação a partir dos resultados obtidos dos estudos selecionados na revisão, no entanto, além da ECS anteriormente citada, é ressaltado também que, o profissional deve desenvolver uma consciência crítica, fortificada pela aquisição de novos conhecimentos, conquistada por meio das mudanças de atitudes decorrentes das experiências vividas e de sua transformação pessoal, profissional e social, o que se traduz em educação permanente em saúde (EPS), uma ferramenta essencial para pensar e agir no trabalho de enfermagem.

Por último, o artigo "A Educação Permanente em Saúde no Contexto do Programa Nacional de Imunizações: Minimizando Oportunidades Perdidas"<sup>(8)</sup>, se trata de um planejamento de uma ação para ser aplicada na prática com o objetivo de tentar minimizar as oportunidades perdidas de vacinação. Neste contexto, o estudo propõe, assim como o estudo anterior, a EPS como elemento fundamental para contribuir na transformação das práticas do SUS.

Figura 2. Casos confirmados de Sarampo no Brasil. Rio de Janeiro, RJ, Brasil, 2019

Unidade Federada	Casos Confirmados*
Amazonas	9.803
Roraima	355
Pará	62
Rio Grande do Sul	46
Rio de Janeiro	19
Sergipe	4
Pernambuco	4
São Paulo	3
Bahia	3
Rondônia	2
Distrito Federal	1
<b>Brasil</b>	<b>10.302</b>

Fonte: Secretaria Estadual de Saúde do AM, RR, RS, RJ, PA, SE, PE, SP, RO, BA e DF.  
Data: 21/01/2019. \*Dados sujeitos a alterações.



Fonte: Secretaria Estadual de Saúde do AM, RR, RS, RJ, PA, SE, PE, RO, BA e DF.

Ainda neste contexto, equitativamente, a exemplo na Figura 2, vale a reflexão sobre as políticas públicas vigentes para que possam ser repensadas, visto que até janeiro de 2019, no Brasil, houve um aumento progressivo de casos de sarampo e os surtos extrapolam as fronteiras dos estados do Amazonas, Roraima, e seguem pelas Unidades Federadas, onde foram confirmados casos de sarampo, segundo dados oficiais notificados pelas secretarias estaduais de saúde, totalizando 10.302 casos confirmados de sarampo no Brasil<sup>(3)</sup>.

### CONCLUSÃO

Pôde-se averiguar que, apesar de muito estar sendo feito pelo MS para se obter o controle e a prevenção das doenças imunopreveníveis através da vacinação em massa da população, diariamente parte da população vai à procura dos serviços de saúde nas unidades de ESF, no entanto muitos usuários do sistema, deixam de buscar sua unidade de APS de referência para se imunizar, resultando em uma baixa ou a uma não adesão à vacinação. Para o enfrentamento desse con-

texto, vale destacar algumas ações necessárias.

Em reflexo a isto, evidencia-se a necessidade da adoção de práticas de educação em saúde, seja para o esclarecimento da comunidade e o seu engajamento e participação em assuntos relacionados à saúde e qualidade de vida, seja no contexto de ECS e EPS para a transformação da assistência em saúde oferecida na APS, com a finalidade de, a longo prazo, o Brasil atingir índices satisfatórios de imunização de sua população e obter, novamente, o controle novamente das doenças imunopreveníveis que se encontravam controladas há pouco tempo atrás, como o sarampo.

Conclui-se que houve poucos artigos disponíveis no período estudado, na literatura científica acerca da atuação de profissionais e de enfermagem no que se refere ao Sarampo. Infere-se que tenha sido, em virtude da erradicação de Sarampo no Brasil e a sua recorrência tenha sido recente. Assim, ampliou-se para atuação dos profissionais de enfermagem nas doenças passíveis de imunização. Ações que possuem a finalidade de contribuir para a erradicação do Sarampo e

doenças passíveis de imunização no Brasil. Destaca-se a importância da valorização dos profissionais de enfermagem e de melhores condições de trabalho, processo de trabalho e organização do trabalho adequados, para os trabalhadores da Atenção Primária de Saúde. Nas unidades de saúde, que os gestores possibilitem os insumos necessários, tanto os materiais quanto humanos, para o desempenho profissional com qualidade.

Ainda neste contexto, adverte-se a necessidade de realização de novos estudos acerca do processo de trabalho e cargas de trabalho da equipe de enfermagem no contexto da atuação no Programa Nacional de Imunização, o número mostrou-se diminuto e a elaboração de mais estudos com esta pertinência temática poderá apontar para outras questões que eventualmente também necessitem de maior atenção, além de proporcionar maior embasamento nas evidências explicitadas neste estudo, ou seja, a ampliação deste repertório possibilitará maior visibilidade da educação em saúde e os insumos materiais e humanos necessários e, sejam, portanto, aplicadas neste contexto. 🐦

## Referências

1. Moura ADA, Carneiro AKB, Braga AVL, Bastos ECSA, Canto SVE, Figueiredo TWS, et al. Estratégias e resultados da vacinação no enfrentamento da epidemia de sarampo no estado do Ceará, 2013-2015. *Epidemiol. Serv. Saúde* [Internet]. 2018 [cited 2020 Jan 28]; 27(1): e201634310. Available from: [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S2237-96222018000100600&lng=en](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S2237-96222018000100600&lng=en).
2. ED Santos. *Eliminação do Sarampo no Brasil*. (Monografia de conclusão do Curso de Especialização em Saúde Coletiva da UNB), 1997.
3. Ministério da Saúde (BR). Informe n.º 36: Situação do Sarampo no Brasil – 2019 [Internet]. Brasília-DF: 24 de janeiro de 2019 [acesso em 10 jan 2020]. Disponível em: <http://portal.arquivos2.saude.gov.br/images/pdf/2019/janeiro/28/Informe-Sarampo-n36-24jan19aed.pdf>.
4. Tavares RE, Tocantins FZR. Ações de enfermagem na Atenção Primária e o controle de doenças imunopreveníveis. *Rev. Bras. Enferm.* [Internet]. 2015 Out [cited 2020 Jan 28]; 68(5): 803-809. Disponível em: [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0034-71672015000500803&lng=pt](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0034-71672015000500803&lng=pt).
5. DRS Andrade, et al. Conhecimento de Mães Sobre o Calendário de Vacinação e Fatores que levam ao Atraso Vacinal Infantil. *Cogitare Enferm.* 2014 Jan/Mar; 19(1):94-100.
6. Barros MGM, Santos MCS, Bertolini RPT, Netto Valderlane BP, Andrade MS. Perda de oportunidade de vacinação: aspectos relacionados à atuação da atenção primária em Recife, Pernambuco, 2012. *Epidemiol. Serv. Saúde* [Internet]. 2015 Dec [cited 2020 Jan 28]; 24(4): 701-710. Available from: [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S2237-96222015000400701&lng=en](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S2237-96222015000400701&lng=en).
7. SGB Assad, et al. Educação Permanente em Saúde e Atividades de Vacinação: Revisão Integrativa. *Rev enferm UFPE on-line*. 2017 jan.; 11(Supl. 1):410-21.
8. SGB Assad, MPF Corvino. A Educação Permanente em Saúde no Contexto do Programa Nacional de Imunizações: Minimizando Oportunidades Perdidas. *Rev enferm UFPE on-line*. 2015 dez.; 9(Supl. 10):1623-5.
9. Barros MGM, et al. Perda de oportunidade de vacinação: aspectos relacionados à atuação da atenção primária em Recife, Pernambuco, 2012. *Epidemiol. Serv. Saúde*. 2015; 24(4):701-710.
10. Ministério da Saúde (BR). Informe n.º 39: Boletim Epidemiológico | Secretaria de Vigilância em Saúde [Internet] | Volume 50 | Nº 39 | Brasília-DF: 2019 [acesso em 15 dez 2019]. Disponível em: <http://portal.arquivos2.saude.gov.br/images/PDF/2019/dezembro/27/Boletim-epidemiologico-SVS-39-FINAL.PDF>.